

Um Pandeiro na Mão, e uma Ideia no Pé

Apostila 2

Filipe de Moraes Paiva

GTECEM – Grupo de Pesquisa “Tecnologias para Educação Musical”

Colégio Pedro II
Departamento de Física
Campus Humaitá II
Rua Humaitá 80
22261-040 Rio de Janeiro – RJ
Brasil

filipe_paiva@cp2.g12.br
<http://geocities.ws/prof-fmpaiva>

COLÉGIO PEDRO II
RIO DE JANEIRO, BRASIL
2016 OUTUBRO 12

Capítulo 1

Introdução

Neste curso aprenderemos técnica, notação, ritmo e a física do pandeiro. Este conjunto de apostilas é uma versão reduzida, traduzida e adaptada a partir de um livro meu sobre pandeiro escrito em esperanto: “Pandro Mane, Ideo Piede”[1], que pode ser obtido gratuitamente na internet junto com manual[2] e dicionário[3] de esperanto.

Há diversas técnicas para se tocar o pandeiro. Neste curso vamos aprender a técnica desenvolvida pelo pandeirista Marcos Suzano e amplamente utilizada por diversos pandeiristas no mundo inteiro, entre eles, o próprio Marcos Suzano, Bernardo Aguiar, Pedro Lima, Marcelo Aragão, Clarice Magalhães, Filipe Paiva (eu mesmo) e por diversos grupos, como o É do Pandeiro, o Pandeiros de Areia e notadamente, o grupo Carlos Negreiros e Quase Tudo Pandeiro, entre outros. É a técnica ensinada por mim[4] aqui no Colégio Pedro II no Campus Humaitá II.

Não existe uma notação musical padrão para o pandeiro. A notação que aprenderemos aqui foi desenvolvida por mim a partir das diversas notações que aprendi e tem como base a notação mais comum para bateria, com a pauta de 5 linhas. A técnica e a notação serão aplicadas para o aprendizado de diversos ritmos, a maioria brasileiros, muitos árabes e outros do mundo todo.

Discutiremos ainda, um pouco sobre a física do pandeiro. Em especial, sobre a produção de sons por uma membrana vibrante. Faremos sempre uma comparação com instrumentos de corda e sopro, discutindo séries harmônicas e outras mais complexas.

As apostilas:

2ª apostila. Nesta segunda apostila estudaremos a técnica básica do pandeiro e alguns ritmos bem conhecidos: embolada, coco, xaxado, baião, xote, ijexá, ciranda, samba, capoeira, jongo, valsa, rock e funk. Esta apostila é completamente independente da primeira e pode ser estudada separadamente.

1ª apostila. A técnica básica do pandeiro consiste em ficar constantemente oscilando o pandeiro em uma mão, enquanto a outra mão percute a pele. Como isso leva tempo para ser aprendido, fizemos a primeira apostila, que mostrou alguns ritmos que podem ser tocados sem oscilar o pandeiro e que podem ser tocados já em uma primeira aula. Para isso aprendemos apenas o som do tapa e o som grave com o polegar, com o pandeiro parado. Os ritmos estudados foram: ijexá, xote, partido alto e 4 ritmos árabes básicos.

Próximas apostilas. Nas próximas apostilas veremos como produzir outros sons no pandeiro, expandindo nossa técnica; aprenderemos ritmos mais complicados e estudaremos a física do pandeiro.

A seguir, nesta apostila 2, apresentamos uma breve introdução à história do pandeiro, a notação musical utilizada, exercícios técnicos, os ritmos e, de brinde, o meu “Estudo número I para pandeiro”.

Capítulo 2

História

O pandeiro é um instrumento musical muito antigo. É difícil saber quando e onde ele surgiu; isso seria o trabalho de historiadores da música. Será que os indígenas americanos já utilizavam pandeiro antes da chegada dos portugueses e espanhóis? Quando e como o pandeiro chegou ao Brasil? O que sabemos é que desde tempos remotos o pandeiro existe na Índia e entre os árabes. Há ainda, pandeiros retratados no templo de Edfu construído no Egito por volta do ano 250ac. Tudo leva a crer que os árabes levaram o pandeiro para a Península Ibérica, e de lá os portugueses e espanhóis o trouxeram para as Américas. Além disso, parece que na virada do século XIX para o XX, imigrantes sírios e libaneses trouxeram mais uma vez o pandeiro para o Brasil, notadamente, para o Nordeste.

Talvez o aspecto mais interessante do pandeiro no Brasil seja a maneira de segurá-lo. Tanto quanto eu saiba, na maioria dos países, o pandeiro é segurado por baixo, ficando com a pele na vertical e já era assim no Egito do séc.3ac, como mostra a figura ao lado. Aparentemente, apenas no Brasil o pandeiro é segurado na horizontal, meio inclinado. Como foi a mudança de posição, não sabemos, mas isso faz com que a forma de tocá-lo seja completamente diferente, produzindo sons bem diferentes. Essas diferenças influenciaram a evolução da construção do instrumento, produzindo um pandeiro mais leve, de forma que o pandeiro brasileiro é significativamente diferente do pandeiro no resto do mundo.


A técnica e o uso do pandeiro evoluíram muito nos últimos anos. Marcos Suzano incorporou novas técnicas e possibilidades ao pandeiros, trazendo-o de um instrumento de ritmos básicos a um versátil instrumento que toca qualquer ritmo. Atualmente o grupo Carlos Negreiros e Quase Tudo Pandeiro inova com o conceito de vozes percussivas, explorando a polirritmia afro-brasileira com pandeiros afinados, utilizando desde o som mais grave da pele pouco tensionada até o som agudo da pele bem esticada.



Figura 2.1: Três pandeiristas representadas no templo de Edfu, no Egito.

Capítulo 3

Notação

Utilizamos a pauta com 5 linhas e a clave de percussão: . O pandeiro, assim como a maioria dos instrumentos de percussão percutidos com a mão, possui uma infinidade de maneiras de ser percutido, resultando em uma infinidade de sons. Entre eles, 6 sons são os mais básicos: grave, meio grave, médio, tapa, agudo e rufo de arraste. Nessa apostila, para introduzir a técnica, vamos nos limitar aos 5 primeiros e deixaremos o rufo de arraste para a próxima apostila. A seguir mostramos a notação para estes 5 sons. Detalhes de como produzi-los, dentro da técnica que vamos aprender, estão no próximo capítulo, sobre técnica.



Na primeira linha representamos o som mais grave, produzido percutindo-se o polegar ou a ponta dos dedos sobre a borda da pele solta.



Na segunda linha representamos um grave, porém menos grave que o anterior, produzido percutindo-se o polegar ou a ponta dos dedos sobre a borda da pele, enquanto a pele é esticada pela pressão do polegar da outra mão sobre a borda da pele, do outro lado do pandeiro.



Na terceira linha representamos o som médio, produzido percutindo-se o polegar ou a ponta dos dedos sobre o centro da pele.



Na quarta linha representamos o tapa, produzido percutindo-se a mão aberta no centro da pele. Como o tapa produz uma forte vibração das platinelas, ele é um pouco mais agudo do que o som médio (o anterior).



Na quinta linha representamos o som mais agudo, produzido percutindo-se o calcanhar da mão ou a ponta dos dedos sobre o aro do pandeiro. O som produzido é devido quase que apenas às platinelas, por essa razão, seguindo a tradição da notação da bateria, utilizamos um “x” ao invés da usual bolota para representar a nota.

Na técnica que vamos aprender no próximo capítulo, o pandeiro está quase sempre oscilando. Ora a parte superior vai de encontro aos dedos ou à palma da mão aberta, ora a parte inferior vai de encontro ao polegar ou ao calcanhar da mão. Quase todo som pode ser produzido tanto na oscilação superior quanto na inferior, de forma que muitas vezes não é necessário diferenciar na partitura essas duas possibilidades. Entretanto os sons superiores e inferiores não são idênticos.

Por exemplo, o grave e o meio grave inferiores são mais sonoros que os superiores; o tapa é em geral mais fácil de ser produzido na oscilação superior. Assim, algumas vezes, é conveniente informar qual a oscilação desejada na partitura. Para isso, tomamos emprestado dois símbolos da notação do violino que denotam se o arco está subindo ou descendo. Então o símbolo \sqcap denota oscilação inferior, ou seja, a parte inferior do pandeiro bate no calcanhar da mão ou no polegar; e o símbolo \sphericalcap denota oscilação superior, ou seja, a parte superior do pandeiro bate nos dedos ou na palma da mão aberta. Por exemplo



é um som grave percutido com a parte inferior do pandeiro batendo no polegar. Já



é um grave percutido com a parte superior do pandeiro batendo nas pontas dos dedos.

No próximo capítulo vamos discutir a técnica para tocar pandeiro e detalhes sobre como produzir os sons acima. A partir da terceira apostila, quando o aluno já estiver familiarizado com o básico do pandeiro, discutiremos outros sons e suas notações.

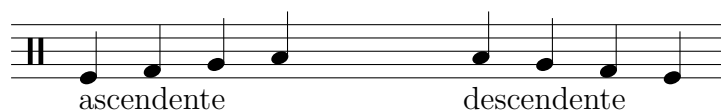
Resumo da notação:



Além disso, quando necessário, utilizamos os símbolos \sphericalcap e \sqcap para indicar se o som é produzido quando o pandeiro oscila para cima ou para baixo, respectivamente.

3.1 Graves e meio graves adicionais

Caso necessário, pode-se utilizar o 1^o e 2^o espaços, junto com as já utilizadas 1^a e 2^a linhas, para denotar uma sequência de sons variando do mais grave para o menos grave, ou vice-versa, apertando-se mais ou menos o polegar da mão que segura o pandeiro.



Capítulo 4

Técnica

Para que este texto sirva tanto para canhotos como destros, utilizaremos a seguinte nomenclatura:

Mão que segura: assim chamaremos a mão que segura o pandeiro. Para uma pessoa destra será usualmente a mão esquerda e para uma pessoa canhota será usualmente a mão direita.

Mão livre: a mão que percute sobre a pele. Para uma pessoa destra será usualmente a mão direita e para uma pessoa canhota será usualmente a mão esquerda.

Eu sou destro mas pratico de forma ambidestra, apesar de ter muito mais facilidade em uma posição do que na outra.

4.1 Generalidades

Inicialmente, discutimos alguns detalhes gerais sobre como segurar e manipular o pandeiro. Nas seções seguintes iremos detalhar a técnica de cada som do pandeiro.

No cilindro do pandeiro, há uma região sem platine-las. É nesse ponto que seguramos o pandeiro. A borda do cilindro deve ficar sobre os dedos, encostando na mão, mas não sobre a mão. Os 4 dedos então pressionam suavemente a borda interna do cilindro de forma a manter o pandeiro na horizontal. O peso do pandeiro é sustentado por esses 4 dedos. O polegar vai apenas apoiar sobre a pele, sem fazer força, pois precisaremos dele livre para produzir alguns sons que estudaremos mais à frente. O polegar deve acompanhar a linha reta do antebraço e do diâmetro do pandeiro.

No início é muito difícil manter essa postura. Mas ela é fundamental, pois se o pandeiro escorregar para a palma da mão, precisaremos fazer muito mais força para segurá-lo. Exercite os 4 dedos sempre que puder, utilizando bolas de borracha ou outros aparelhos de fisioterapia. O próprio pandeiro pode ser utilizado para exercitar os dedos. Por exemplo, você pode ficar parado com o pandeiro na horizontal por alguns segundos, com a mão



Figura 4.1: Borda sobre os dedos; os 4 dedos; o polegar sobre a pele.

aberta, como mostra a primeira imagem da figura 4.1, ou pode movimentá-lo para cima e para baixo lentamente. Seja moderado nos exercícios, para não machucar os dedos.



Figura 4.2: Eixo do pandeiro. A reta é o eixo de rotação do pandeiro, que o divide em: parte superior \vee e parte inferior \cap .

A figura 4.2 mostra como o pandeiro é imaginariamente dividido ao meio. Note que o diâmetro do pandeiro se mantém alinhado com o braço da mão que segura o pandeiro, formando um eixo em torno do qual o pandeiro irá oscilar. A mão livre percute no extremo oposto do eixo de forma que os dois braços estão perpendiculares. Para conseguir essa posição, os cotovelos devem ficar afastados do corpo e além disso um pouco à frente, de forma que o pandeiro fique bem em frente ao corpo, na altura do umbigo; para quem faz balé, é semelhante a primeira posição do balé. Quando parado, o pandeiro deve ficar na horizontal e o pulso da mão livre deve estar reto, ou seja, com a

mão alinhada com o braço.

Essa posição pode parecer desconfortável no início, mas aos poucos vamos nos acostumando. É fundamental que o braço fique alinhado com o eixo do pandeiro. A tendência natural é que o eixo vá entortando, de forma que o cotovelo vai se aproximando da lateral do corpo e o pandeiro da barriga. Verifique sempre se o eixo está reto e o cotovelo afastado do corpo.

Nessa posição o pandeiro irá oscilar em torno do eixo formado pelo antebraço e pelo diâmetro do pandeiro. A mão livre estará percutindo no extremo oposto ao eixo. Esta técnica permite deixar, para a mão que segura o pandeiro, grande parte das tarefas, deixando a outra mão mais livre para poder fazer muitas outras coisas que vamos aprender. A tarefa básica da mão que segura o pandeiro, e do respectivo antebraço, é girar o pandeiro em torno desse eixo, de forma que o pandeiro bata na mão livre, enquanto a mão livre ficará parada a maior parte do tempo. Normalmente, o iniciante sente uma grande vontade de fazer tudo com a mão livre; porém, a mão livre ainda terá muito trabalho pela frente então será melhor deixá-la parada agora e trabalhar bastante a mão que segura o pandeiro.

Como vimos, o pandeiro está então dividido em parte superior representada por \vee e em parte inferior, representada por \cap . Os 4 dedos da mão livre percutirão na parte superior do pandeiro para produzir os graves, meio graves e agudos, enquanto o médio e o tapa serão produzidos no centro. Esses golpes serão todos representados por \vee . Observe que é a parte superior do pandeiro que se movimenta contra os dedos enquanto os dedos estão quase parados. No tapa e nos médios, como a batida é bem no meio do pandeiro, e o meio do pandeiro está parado sobre o eixo, então a palma da mão ou os dedos irão de encontro ao pandeiro enquanto ele está oscilando.

O polegar e calcanhar da mão livre irão percutir na parte de baixo do pandeiro para produzir também sons graves, meio graves e agudos, enquanto que o som médio será produzido no centro pelo polegar; esses golpes serão representados por \cap . Observe que é a parte inferior do pandeiro que se movimenta contra o calcanhar da mão, que estará completamente parado; mais que tudo, procure manter o antebraço da mão livre completamente parado, deixando que o pandeiro vá ao calcanhar. Nos golpes de polegar, a mão livre irá girar também, para que o polegar vá contra a parte inferior do pandeiro enquanto esta vem contra o polegar.

Durante todos os exercícios, procure deixar os cotovelos parados. Lembre-se de fazer tudo bem lentamente, para aprimorar sua técnica. Meu primeiro professor de bateria, José Thomas (o “Coroa”) dizia: “pratique devagar para aprender rapidamente”.

Antes de estudar detalhadamente cada som, estude as recomendações e exercícios preliminares a seguir.

Recomendações:


- Pratique todo dia, mas apenas um pouco por dia, de forma a não causar nenhuma lesão.
- Faça os exercícios bem lentamente. Quanto mais lentamente, mais correta será a técnica e mais rápido o aprendizado.
- Fale alto os ritmos e exercícios que estiver praticando no pandeiro; invente um som vocal para cada som do pandeiro.
- Mantenha a mão livre sempre perto do pandeiro.
- O som das platinelas pode atrapalhar o estudo, além de incomodar os vizinhos. Para abafá-las, use um elástico de 60cm passado alternadamente pelas platinelas e pelos parafusos do pandeiro.

Exercícios fundamentais:

- **Exercício 4.1.1** *Postura*. Segure o pandeiro e coloque-o na posição correta, com a mão livre do lado oposto, um antebraço perpendicular ao outro. Todo dia fique alguns minutos nessa posição.
- **Exercício 4.1.2** *Giro do pandeiro*. Sem percutir, oscile o pandeiro em torno do eixo, que deve estar bem reto. Faça isso bem lentamente, todo dia, cerca de 5 minutos por dia. Esse exercício deve ser feito todo dia por qualquer pandeirista, desde o iniciante até o profissional.

Vamos agora detalhar cada golpe e mostrar alguns exercícios para praticá-los.

4.2 Agudos

 O domínio da técnica para a produção dos sons agudos é essencial para todo o desenvolvimento posterior da sua técnica pandeirística. Pratique os exercícios de agudos todo dia até dominar bem o princípio fundamental: o pandeiro oscila e a mão livre fica parada.

Exercício 4.2.1 *Agudo em cima e embaixo*. Na posição padrão, figura 4.2, coloque a mão livre, em concha, na borda do pandeiro, de forma que o calcanhar da mão encoste no aro do pandeiro e os dedos mínimo, anelar e médio encostem também no aro. O dedo indicador usualmente ficará sobre a pele, então levante-o um pouco, de forma que ele não produza o som da pele no exercício que virá a seguir. A mão livre e antebraço devem estar bem alinhados e relaxados.

Desencoste, um pouquinho, a mão livre do pandeiro e a mantenha imóvel, mas relaxada. Então oscile lentamente o pandeiro de forma que o aro bata alternadamente nos dedos e no calcanhar da mão. A batida deve ser bem no aro, e não na pele, de maneira que apenas as platinelas soem. A mão livre fica parada e apenas o pandeiro oscila. A figura 4.3 mostra esse exercício em um compasso de 8 tempos. Pratique bem lentamente, todo dia 5 minutos. O símbolo ^v indica que a primeira batida será com os dedos na parte superior do pandeiro; a batida seguinte será com o calcanhar na parte inferior do pandeiro, e assim sucessivamente.

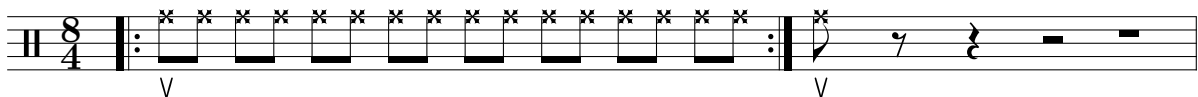


Figura 4.3: Agudos em 8 tempos.

Note que há uma tendência natural de fazer as batidas inferiores ♮, com o calcanhar, soarem mais fortes que as batidas superiores ♯, com os dedos. Lute contra isso. Para tal faça as batidas inferiores ♮, com o calcanhar, soarem o mais fraco possível, quase sem som; e faça as batidas superiores ♯, com os dedos, soarem bem fortes; cuidando sempre de não machucar a ponta dos dedos. Mantenha a mão livre parada e apenas o pandeiro oscilando; a ênfase nos agudos com os dedos é dada pelo movimento do pandeiro.

Pratique muito lentamente. Para aumentar a sua rapidez, há três exercícios excelentes que veremos a seguir.

Exercício 4.2.2 Dobrar andamento. Pratique o exercício anterior muito lentamente durante 2 compassos e, sem parar, dobre o andamento durante outros 2 ou 4 compassos e em seguida volte ao andamento lento e assim sucessivamente. No trecho lento, observe muito atentamente sua técnica e no trecho rápido relaxe o mais possível. Esse tipo de prática pode ser feita com quase todos os exercícios e ritmos deste curso.

Exercício 4.2.3 Bolero de Ravel. Se você gosta do Bolero de Ravel, faça seu computador tocá-lo mais lentamente e tente acompanhá-lo conforme mostra a figura 4.4. Você pode começar o exercício com uma batida superior ♯, ou uma batida inferior ♮; pratique das duas formas.

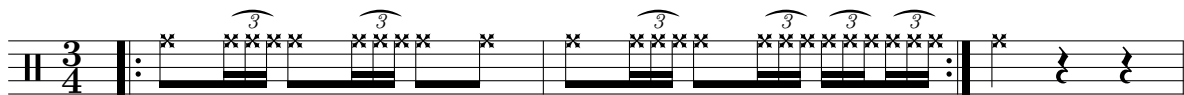


Figura 4.4: Bolero de Ravel.

Exercício 4.2.4 Valsa. Faça os exercícios de valsa da figura 4.5. Pratique falando de acordo com o ritmo. Na primeira linha o mais simples: TI ti ti. Na segunda linha uma versão mais interessante: TI ti ti ti ti ti. Você pode começar cada exercício com uma batida superior ♯, ou uma batida inferior ♮; pratique das duas formas. Na terceira linha está uma variação espanhola da valsa: TI tiki ti ti ti. Observe que o pequeno rufo de 3 golpes inverte a oscilação do pandeiro de um compasso para o outro, de forma que a primeira batida de cada compasso é ora superior ♯, ora inferior ♮.

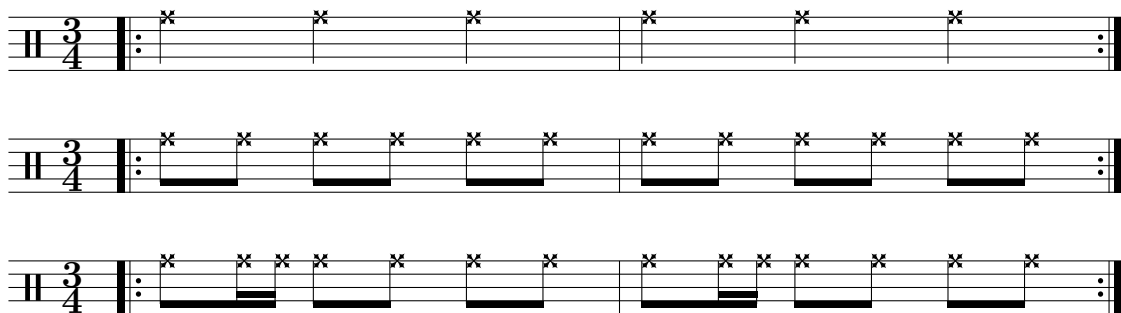



Figura 4.5: Valsa, 3 versões.

4.3 Som grave com polegar

 O som grave com o polegar é mais difícil e teremos de fazer diversos exercícios antes de produzi-lo corretamente. No início, o som produzido não será muito bom, e levará alguns dias até que você consiga a posição adequada para produzir um som grave retumbante. Não se preocupe com isso, siga praticando dentro da técnica e mais dia menos dia o som aparecerá.

4.3.1 Exercícios preparatórios

A seguir estão uma série de exercícios preparatórios. Em todos eles, mantenha a mão livre o mais perto possível do pandeiro, meio que encostando nele o tempo todo.

Exercício 4.3.1 *Giro de polegar.* Segure o pandeiro e coloque a mão livre na extremidade do eixo do pandeiro (do lado oposto ao da mão que segura). Ela estará fora do pandeiro, com a palma para cima, o dedo mínimo encostando no pandeiro e o polegar paralelo aos 4 dedos. Gire a mão livre em torno do eixo do antebraço, de forma que a palma fique para baixo e o polegar fique tocando a pele, desde a ponta até a parte gorda do dedo, com a parte gorda sobre o aro do pandeiro. Ao encostar na pele, volte imediatamente a posição inicial, como se fosse uma chicotada do polegar no pandeiro. Repita lentamente várias vezes, de maneira que seja sempre possível ver a palma da mão no início e final de cada movimento e o polegar fique praticamente paralelo aos 4 dedos.



Figura 4.6: Exercício de giro de polegar com pandeiro parado.

Desta maneira, o polegar inteiro, desde a ponta até a parte gorda, estará percutindo o pandeiro. A última falange do polegar estará percutindo perto da borda, a cerca de $1/3$ da distância entre a borda e o centro. Como veremos ao estudar a física do pandeiro, nas próximas apostilas, é nessa região que se produz o som mais grave e retumbante do pandeiro.

Notas:

1. Para descansar a mão que segura o pandeiro, você pode praticar este exercício com o pandeiro sobre a perna.
2. Pratique muito lentamente e estude como obter o melhor som.
3. Quando o som estiver bom, pratique várias percussões seguidas, sempre vendo a palma da mão entre cada percussão.



Figura 4.7: Exercício de giro de pandeiro e mão livre.

Exercício 4.3.2 *Oscilação simultânea das mãos.* Sem pandeiro posicione ambas as mãos como se você estivesse tocando pandeiro, uma das mãos com a palma para cima e a outra com a palma para baixo. Simultaneamente oscile ambas as mãos de maneira que você veja a palma de cada uma alternadamente. Comece lentamente e depois rapidamente, mas sempre relaxadamente. Mantenha os 4 dedos e o polegar paralelos.

Exercício 4.3.3 *Giro de pandeiro e de mão livre.* Semelhante ao anterior, mas agora com o pandeiro na mão. Comece na posição padrão estudada no início deste capítulo, mas deixe a mão livre fora do pandeiro, na extremidade do eixo, com a pele do pandeiro para cima e a palma da mão livre para baixo. Em seguida, gire simultaneamente ambas as mãos, de maneira que a pele do pandeiro fique voltada para baixo e a palma da mão livre fique voltada para cima. Gire novamente para voltar à posição inicial. Dê continuidade ao movimento, lentamente, mantendo o eixo reto, os antebraços perpendiculares e a mão livre sempre perto do pandeiro, na extremidade do eixo.

Exercício 4.3.4 *Giro de pandeiro e mão livre, percutindo, sem som.* Semelhante ao anterior, mas agora deixe que o polegar, relaxado e paralelo aos dedos, percuta a membrana, suavemente mas como um chicote, ou seja, assim que encostar na pele, ele deverá desencostar para deixar a pele ressoar. O polegar tocará a pele na mesma maneira que no primeiro exercício, desde a ponta até a parte gorda; a parte gorda no aro e a última falange perto da borda. Não se preocupe com o som agora, concentre-se no movimento.

Exercício 4.3.5 *Giro de pandeiro e mão livre, percutindo, com som.* Semelhante ao anterior, porém agora procure obter um grave retumbante. Não tenha pressa, são necessários alguns dias de treino para conseguir um som razoável. Cuidado para não machucar o polegar.



Figura 4.8: Exercício de giro de pandeiro e mão livre.

4.3.2 Tocando graves e agudos

Exercício 4.3.6 *Alternando grave e agudo.* Semelhante ao anterior, porém, após soar o som grave, mantenha a mão livre parada e gire apenas o pandeiro, de forma que a borda do aro toque na ponta dos dedos para produzir o som agudo das platinelas como descrito na seção 4.2 sobre os sons agudos. Após o som agudo, continue girando o pandeiro e a mão livre de forma a ver a palma da mão como mostra a segunda imagem da figura 4.9. Reinicie o movimento para produzir outro grave. Durante todo o exercício, ambas as mãos estão sempre oscilando como no exercício 4.3.3. Esta oscilação das mãos é o mais importante neste exercício, sendo a essência da técnica que estamos estudando. A figura 4.10 mostra a partitura deste exercício. Pratique lentamente contando em voz alta: 1, 2, 1, 2



Figura 4.9: Alternando grave e agudo.

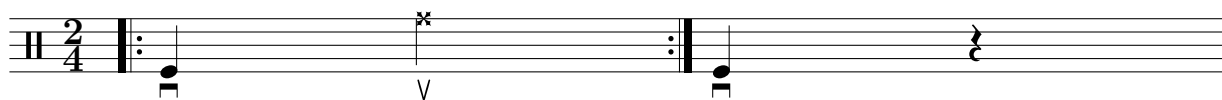


Figura 4.10: Exercício de som grave de polegar, alternado com agudo de dedos. O símbolo \square significa que o som grave deve ser feito com o polegar no giro inferior do pandeiro e o símbolo ∇ indica que o som agudo deve ser feito com os dedos no giro superior de pandeiro.

Exercício 4.3.7 *Um Grave e 3 agudos.* Semelhante ao anterior, porém após o primeiro agudo, mantenha a mão livre parada e continue oscilando o pandeiro para bater a parte de baixo no calcanhar da mão produzindo um segundo agudo. Em seguida, ainda mantendo a mão livre parada, continue oscilando o pandeiro até bater a parte superior nas pontas dos dedos, produzindo o terceiro agudo. Logo após o terceiro agudo, enquanto o pandeiro ainda está no movimento superior, a mão livre gira de forma a colocar a palma para cima como na a segunda imagem da figura 4.9. Em seguida a mão livre gira de volta de forma que o polegar

percuta a pele enquanto, simultaneamente, a parte de baixo do pandeiro vai de encontro ao polegar.

A figura 4.11 mostra a partitura. Pratique muito lentamente mantendo o pandeiro oscilando sempre. O sinal v sob o grave indica que ele deve ser feito com polegar em uma oscilação inferior do pandeiro. Os agudos que se sucedem não tem indicação v ou v , pois seguem a alternância natural: o primeiro em cima, o segundo embaixo, o terceiro em cima, e na sequência, o grave será novamente embaixo.

Lembre-se de acentuar mais os dois agudos feitos com os dedos do que o agudo feito embaixo, com o calcanhar da mão. Este último exercício é a base do samba. Mais a frente veremos como realmente transformar esse exercício em samba.

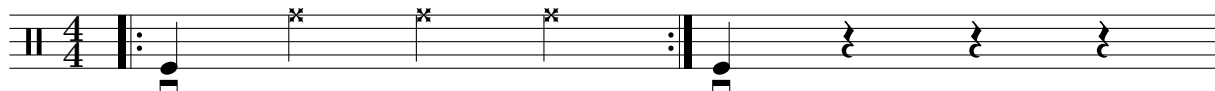


Figura 4.11: Exercício de um grave e 3 agudos.

4.4 Som médio com o polegar



A maneira de produzir o som médio com o polegar é muito semelhante à maneira de produzir o som grave com o polegar. A única diferença é que, no momento do golpe, a mão livre se desloca no sentido do centro do pandeiro, de maneira que a última falange, ou a articulação entre as duas falanges do polegar, percuta bem no centro da pele. De resto não muda nada. Quando estudarmos a física do pandeiro, veremos que o som produzido será seco e abafado.

Refaça os exercícios da seção anterior, mas agora percutindo o centro do pandeiro com o polegar. No início será difícil, pois parecerá que não há espaço para a mão livre se movimentar por causa da pele do pandeiro. Entretanto, com a prática, a produção do som médio será tão fácil quanto a do som grave.

4.4.1 Samba básico

Ainda faltam os sons graves e médios com as pontas dos dedos, o meio grave e o tapa, porém, antes de estudá-los, vamos logo aprender o samba básico. No último exercício de grave, tocávamos um grave e três agudos. Podemos agora alternar tocando ora grave ora médio, ou seja: 1 grave e 3 agudos seguido de 1 médio e 3 agudos e assim por diante. A figura 4.12 mostra a partitura, em um compasso binário, como o samba é usualmente escrito. Observe que a cada tempo tocamos alternadamente grave ou médio. No primeiro tempo é o médio e no segundo é o grave.

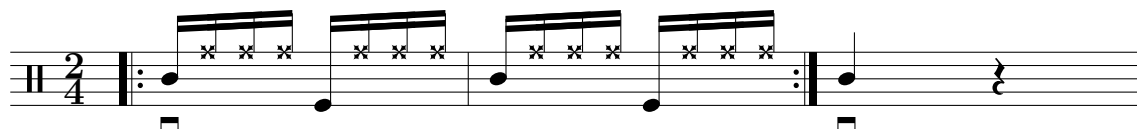



Figura 4.12: Samba canção: TA ki ti ki TUM ki ti ki TA ki ti ki TUM ki ti ki. Serve de base para a maioria das formas de samba. Lembre de acentuar os agudos feitos com os dedos.

Pratique muito lentamente, lembrando de acentuar os agudos feitos em cima (ponta do dedos) e tocar bem fraco o agudo feito embaixo com o calcanhar.

4.5 Som grave com a ponta dos dedos

 O som grave feito em cima, pelos dedos, deve soar igual ao som grave embaixo, feito pelo polegar. Por isso são denotados de forma igual na pauta. Na prática, veremos que usualmente o grave embaixo com o polegar costuma ser mais retumbante podendo ter também maior intensidade. Essa diferença será importante na hora de escolher a maneira de tocar determinados ritmos, dependendo de qual grave é mais importante para o ritmo, ou seja, os graves mais importantes devem ser deixados para o polegar, embaixo.

Exercício 4.5.1 *Trocando agudo por grave.* Este exercício é semelhante ao exercício 4.2.1 de sons agudos. Comece fazendo apenas agudos e em algum momento em que a parte superior do pandeiro for bater nos dedos, mova os dedos para dentro da pele, perto da borda, cerca de $1/3$ da distância até o centro. Note que é na mesma posição na qual fizemos o grave com o polegar. Assim como nos agudos, é o pandeiro que vai de encontro aos dedos, enquanto a mão livre permanece parada.

Após bater os dedos, desencoste-os imediatamente da pele, para deixá-la ressoar. Inicialmente o som produzido não será bom. Pratique com 4, 3, 2 ou 1 dedo. O mais fácil parece ser com o dedo médio, ou o dedo médio e o anelar juntos. Quanto mais dedos mais forte será o som, mas mais difícil será produzi-lo.

Exercício 4.5.2 *Puxar os dedos.* Deixe a mão livre, em concha, sobre a pele do pandeiro. Estique os dedos, e ao enrolá-los, percuta a pele. Este movimento de fechar os dedos ajuda a fazer com que os dedos desencostem imediatamente da pele após percutirem. Pratique com quaisquer dedos.

Exercício 4.5.3 *Girar o pandeiro e puxar os dedos.* Repita o primeiro exercício, adicionando a técnica do segundo. Isso facilitará a obtenção do som grave. Porém, de vez em quando pratique o primeiro exercício sem a ajuda do segundo para poder obter graves mais fortes e ter maior rapidez.

Exercício 4.5.4 *Graves e agudos com partitura.* Pratique o grave com os dedos lendo as partituras da figura 4.13. Durante o exercício lembre-se que os agudos devem ser bem sobre o aro do pandeiro, para que a pele não ressoe.

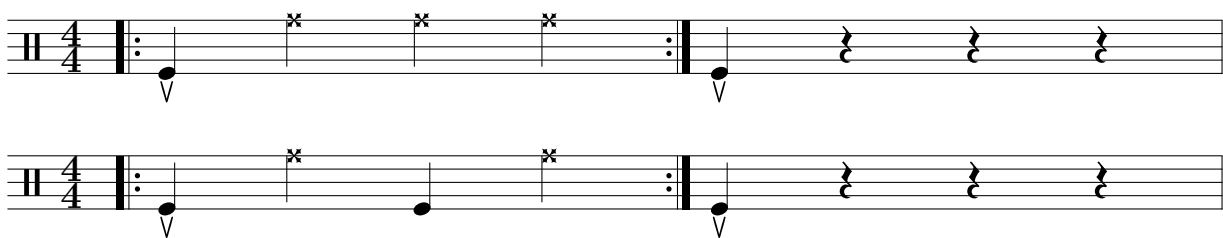


Figura 4.13: Partitura de graves com os dedos.

4.5.1 Embolada e mais samba

Antes de aprendermos o som meio grave, o tapa e o médio com os dedos, vamos aprender mais um ritmo: a embolada, e acrescentar mais coisa no samba.

A figura 4.14 mostra a embolada, um ritmo tipicamente nordestino, muito utilizado por repentistas. Observe que o primeiro grave é com os dedos em cima, logo o segundo grave será embaixo com o polegar. Esta maneira de tocar foi escolhida porque o segundo grave é a característica principal do ritmo e deve portanto ser mais forte e ressonante.



Figura 4.14: Embolada: TUM ti ti TUM ti ti ti ti.

A figura 4.15 mostra como podemos acrescentar mais um grave no samba que já aprendemos para torná-lo mais interessante. Capriche muito no acento dos agudos em cima com os dedos. Se dermos especial ênfase ao primeiro agudo com os dedos, logo após o grave ou o médio, teremos então o choro. O sinal $>$ acima dessas duas notas denota a ênfase nelas. Como de costume, o sinal \sqcap indica que devemos começar com o polegar, embaixo, e seguir alternando.

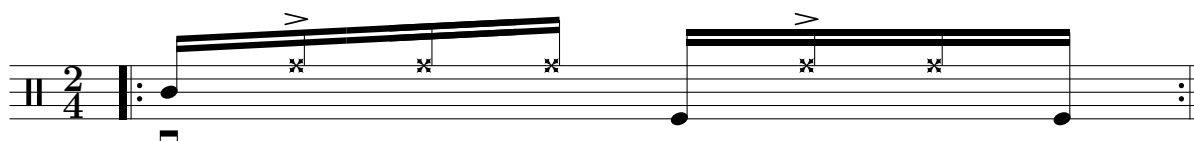



Figura 4.15: Choro: TA KI ti ki TUM KI ti tum.

4.6 Som médio com os dedos

 A maneira de produzir o som médio com os dedos é muito semelhante à maneira de produzir o som grave com os dedos. Há duas diferenças. A primeira é que ao invés de percutir perto da borda, percutimos bem no centro do pandeiro. A segunda é que, como o som será seco, não precisamos utilizar o recurso de fechar os dedos que foi utilizado no grave para melhor a chicotada e produzir o grave retumbante; ao contrário, podemos até pressionar um pouco a pele para secar mais o som. Assim como o médio com polegar, o médio com os dedos será um som seco e abafado.

4.6.1 Ciranda

Antes de aprendermos o tapa e o som meio grave, segue a ciranda na figura 4.16. É um ritmo que começa com um grave bem ressonante embaixo \sqcap , seguido de muitos médios. Eu o considero bem difícil e creio que o aluno deve praticá-lo apenas um pouco e seguir em frente na apostila, pois leva-se muito tempo para dominar as sequências de sons médios. Pratique muito lentamente.

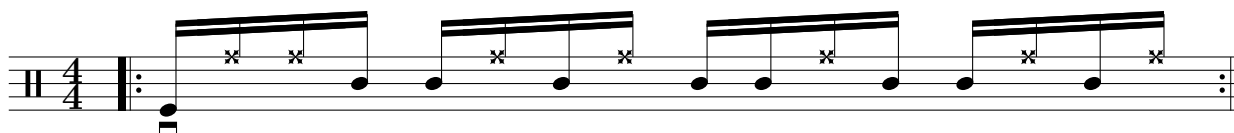



Figura 4.16: Ciranda: TUM ki ti TA TA ki TA ki TA TA ki TA TA ki TA ki.

4.7 Tapa

 O tapa é muito semelhante ao som médio com os dedos: ambos acontecem quando a parte superior do pandeiro vai de encontro a mão. Portanto o tapa acontece depois de uma

batida inferior e depois do tapa será uma batida inferior. Assim como o médio, o tapa também é no centro do pandeiro. O som é bastante semelhante, mas como as patinelas ressoam mais, o tapa é mais agudo que o médio, por isso está representado na 4ª linha. Agora as diferenças.

O som médio é feito com as pontas dos dedos enquanto o tapa é feito com a mão aberta. Assim, produz um som bem mais forte, portanto, seja suave no tapa, é suficiente apenas encostar a mão na pele para produzir o som. A batida da mão na pele é sentida pela mão que segura o pandeiro, de forma que tocar muitos tapas em uma música pode sacrificar muito a mão e cansa-la logo. Na maioria das vezes, podemos tranquilamente substituir o tapa pelo médio com os dedos e poupar nossas mãos.

A diferença mais significativa é que a palma da mão aberta atrapalha a oscilação do pandeiro, portanto precisamos fazer alguns exercícios para poder dar o tapa e manter o pandeiro oscilando.

Exercício 4.7.1 *Flexão de pulso*. Sem pandeiro, com ambas as mãos abertas e palmas para baixo, flexione os pulsos para cima e para baixo, contando de 1 até 8 e repetindo.

Exercício 4.7.2 *Flexão de pulso no pandeiro*. Segure o pandeiro normalmente e deixe a mão livre aberta sobre a pele. Flexione o pulso para cima, mantendo o pulso encostado na pele. Depois flexione para baixo até encostar a palma docemente na pele. Conte de 1 até 8 e repita várias vezes.

Exercício 4.7.3 *Flexão de pulso e oscilação de pandeiro*. Similar ao anterior, mas agora, quando a palma se afasta da pele, o pandeiro oscila por baixo ∇ e quando a palma se aproxima da pele, o pandeiro oscila para cima ∇ indo de encontro à mão. Nesse exercício a mão deve balançar sobre a pele como se fosse uma cadeira de balanço.

Exercício 4.7.4 *Tapa alternado com agudo*. Similar ao anterior, mas agora a parte de baixo do pandeiro deve bater levemente no calcanhar da mão entre cada tapa, seguindo o movimento natural. Treine isso bem lentamente, pois é o mais difícil. A figura 4.17 mostra a partitura deste exercício. O símbolo ∇ indica que o tapa acontece em uma oscilação superior (similar ao médio com os dedos).

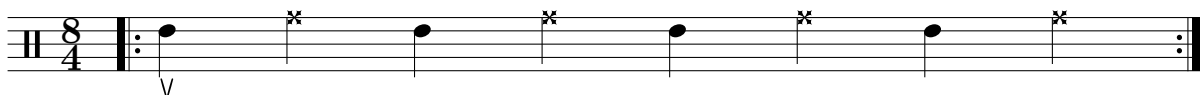


Figura 4.17: Exercício de tapa e agudo.

Exercício 4.7.5 *Um tapa e vários agudos*. Similar ao anterior, mas agora faça vários agudos após o tapa, como mostra a figura 4.18. Lembre-se que durante os agudos apenas o pandeiro oscila enquanto a mão livre fica parada batendo sempre no aro do pandeiro, ora os dedos ora o calcanhar. Não despreze este exercício pois ele é um dos mais importantes para o domínio do tapa.

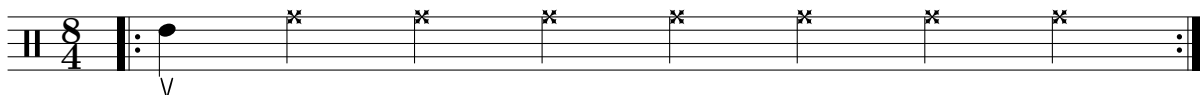


Figura 4.18: Exercício de tapa e vários agudos.

Exercício 4.7.6 *Tapa e sons variados*. A figura 4.19 mostra vários exercícios misturando o tapa com vários outros sons. Pratique todos repetidas vezes, bem lentamente.

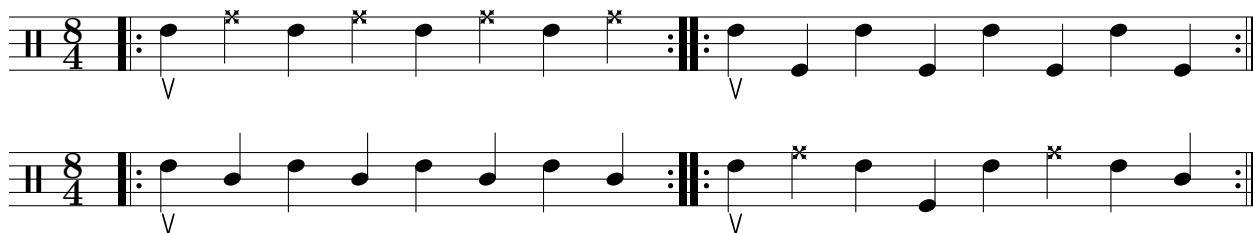


Figura 4.19: Tapa e sons variados.

4.7.1 Coco, xaxado, baião

Antes de aprendermos o som meio grave, vamos ver alguns ritmos utilizando o tapa.

O coco da figura 4.20 é muito similar a embolada, possuindo apenas um tapa a mais. Para cansar menos, pode-se substituir o tapa por um médio. Já o xaxado, é similar ao coco, trocando-se o primeiro grave por um tapa, como mostra a figura 4.21. O baião, na figura 4.22, é também similar ao coco, mas o tapa está no lugar do segundo grave e tem um característico grave extra logo antes do primeiro tempo.

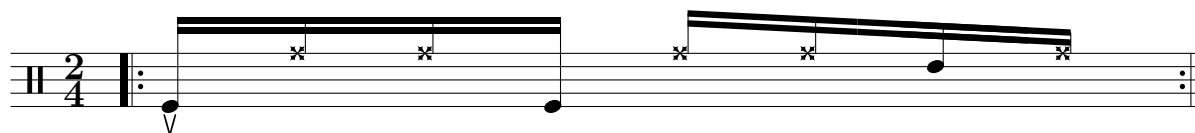


Figura 4.20: Coco: TUM ti ti TUM ti ti TA ti.

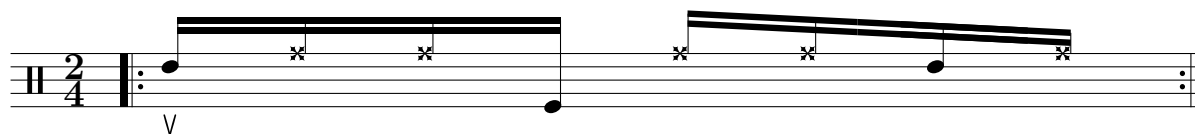


Figura 4.21: Xaxado: TA ti ti TUM ti ti TA ti.

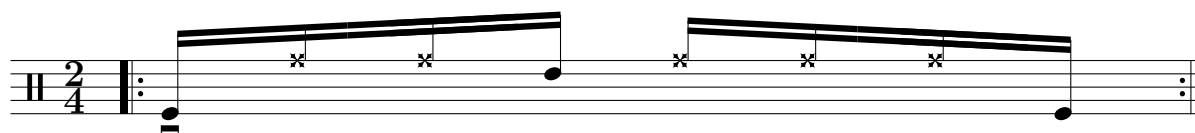


Figura 4.22: Baião: TUM ti ti TA ti ti ti TUM.

4.7.2 Ijexá e xote

Ijexá e xote são dois ritmos muito fáceis de tocar, vistos na apostila 1. Re-examinamos os dois aqui e acrescentamos variações ao xote. O ijexá é um ritmo muito básico e pode acompanhar diversas músicas brasileiras. Na forma apresentada na figura 4.23, ao contrário do estudado até o momento, o pandeiro fica completamente parado.



Figura 4.23: Ijexá: TÁ TATUMTÁ TATUMTÁ. Tocar com o pandeiro parado.

Lembre-se: faça o tapa suave; mantenha a mão repousando na pele após o tapa, levantando a mão apenas quando for produzir o som seguinte; mantenha a mão sempre perto do pandeiro. Se

você ainda não pratica o pandeiro de forma ambidestra, o ijexá é um bom ritmo para começar, pois como o pandeiro fica parado, não é necessário muito domínio técnico.

O xote é um ritmo fácil e estruturalmente bem diferente da embolada, coco, xaxado e baião. Mostramos 3 variações. Note que na primeira o pandeiro fica parado (como na apostila 1), porque há dois tapas seguidos e porque é muito lento, então não há necessidade de oscilar o pandeiro. Na segunda, o pandeiro oscila mas pára quando dois graves são feitos seguidamente embaixo, com o polegar. Na terceira o pandeiro oscila sempre: TA ki ti TA TUM ki TUM ki. A terceira variação é chamada também de samba rural. O xote é outra boa oportunidade de treinar de maneira ambidestra, pelo menos na forma básica e talvez na 1ª variação.



Figura 4.24: Xote. Forma básica com o pandeiro parado: TA TUMTUM. Variação na qual o pandeiro pára só no TUMTUM final: TA tikiTUM TUM. Variação também chamada de samba rural: TA ki ti TA TUM ki TUM ki.

4.7.3 Mais samba, e jongo

Chamamos de samba-exaltação, mostrado na figura 4.25, a maneira talvez mais tradicional de se tocar samba no pandeiro. Como, sempre, nas formas básicas do samba, mantenha acentuado o agudo com os dedos e bem fraco o agudo com o calcanhar. Note a estrutura semelhante ao choro, acrescentando-se um tapa antes do grave. Apesar da semelhança, a sensação rítmica é muito diferente do choro.



Figura 4.25: Samba exaltação: TA ki ti TA TUM ki ti TUM.

Chamamos de “samba de caixa” a variação do samba na qual o pandeiro faz a tradicional batida da caixa da Escola de Samba Mocidade Independente de Padre Miguel, apresentada na figura 4.26. Aqui não se preocupe com a acentuação, ela cairá naturalmente nos graves e tapas.

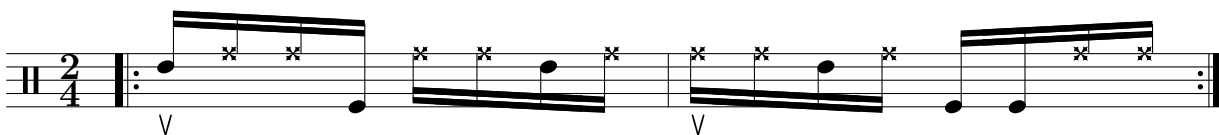


Figura 4.26: Samba de caixa: TA ki ti TUM ki ti TA ki | ti ki TA ki TUM TUM ti ki.

Observe que, ao contrário das formas tradicionais de se tocar samba no pandeiro apresentadas até agora, a primeira batida é em cima ^v, pois é um tapa. Entretanto, nada impede que invertamos a oscilação também das formas tradicionais, começando com uma primeira batida em cima ^v. De fato, você pode praticar essa inversão no samba canção, no choro, no samba exaltação e em outros que aparecerão. Uma das vantagens é que o grave mais retumbante, feito embaixo com o polegar, ficará fora do tempo forte, produzindo um efeito sincopado bem interessante. Isso será melhor estudado nas próximas apostilas.

O jongo, mostrado na figura 4.27, é um dos antepassados do samba, porém, sua estrutura é completamente diferente. O compasso é 6/8 e na primeira metade ele possui tapas que devem ser tocados suavemente enquanto que a segunda metade possui graves que devem ser bem pesados.



Figura 4.27: Jongo: TA ki TA ki TA ki TUM TUM ki TUM ti ki.

4.7.4 Partido Alto

Partido alto é um tipo de samba no qual um coro faz o refrão e, entre cada repetição do refrão, um sambista canta alguns versos; ou mais de um sambista canta, fazendo uma espécie de desafio. Chamamos também de partido alto, a maneira tradicional de se tocar samba no pandeiro nesse tipo de samba. A figura 4.28 mostra as duas formas básicas (já vistas na apostila 1). Se as duas formas forem tocadas juntas por dois pandeiristas, deve-se respeitar a posição relativa das notas entre as formas como mostra a figura. A divisão rítmica do partido alto é bem característica do samba e é bem difícil de ser dominada. Treine lentamente, para dominar bem a divisão.



Figura 4.28: Partido alto: as duas formas básicas, tocadas sem oscilar o pandeiro, com os graves sempre embaixo e os tapas em cima. Na primeira fale: tumtum tatum ta tum ta tumtum tum. Na segunda fale: ta tatum tum tum ta tum tum.

Observe que, assim como o xote e o ijexá, ao contrário do estudado até o momento, nessas duas formas básicas, o pandeiro não oscila, já que há muito graves e tapas seguidos e todos os graves devem ser feitos com o polegar para ressoarem bem. Lembre-se: faça o tapa suave; mantenha a mão repousando na pele após o tapa, levantando a mão apenas quando for produzir o som seguinte; mantenha a mão sempre perto do pandeiro.

Apesar de os pandeiristas em geral manterem o pandeiro parado ao tocarem partido alto, nada impede que onde aparecer alternância entre tapa e grave, o pandeirista oscile o pandeiro. Durante uma roda de samba, alterne entre partido alto e as outras formas de samba sempre que a mão que segura o pandeiro estiver muito cansada de oscilar o pandeiro. O partido alto é outra boa oportunidade para treinar o pandeiro de forma ambidestra, assim você poderá descansar ainda mais a mão que segura o pandeiro.

A figura 4.29 apresenta uma variação da primeira forma de partido alto. Observe que com exceção dos dois graves iniciais com o polegar embaixo, no resto o pandeiro oscila normalmente, com os graves sempre embaixo com o polegar.

A figura 4.30 apresenta três variações da segunda forma de partido alto. O pandeiro irá oscilar nas sequências de agudos e no resto mantém-se os graves sempre embaixo e os tapas em cima.

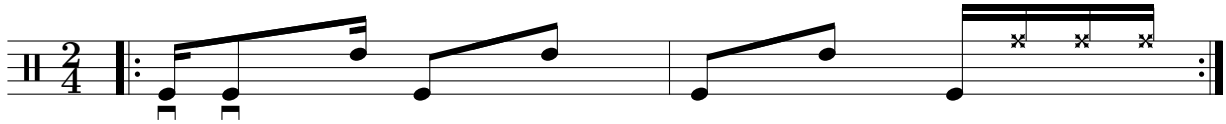


Figura 4.29: Partido alto, variação da primeira forma. O pandeiro não oscila nos dois primeiros graves, de forma que os graves são sempre embaixo e os tapas em cima.

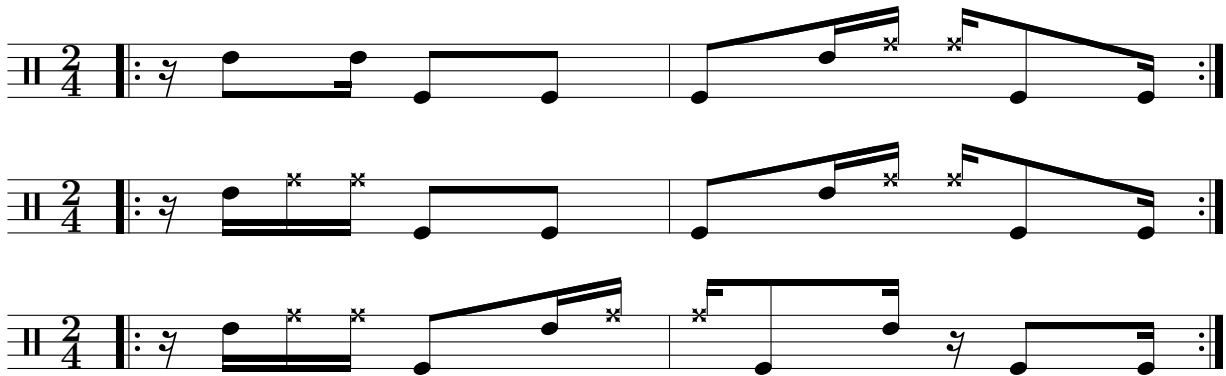



Figura 4.30: Partido alto, variações da segunda forma. Oscile o pandeiro nas sequências de agudos.

4.8 Meio grave

 O som meio grave é análogo ao grave, tanto em cima como embaixo, mas agora, o polegar da mão que segura o pandeiro vai pressionar a pele, de forma a esticá-la, assim o grave produzido não será tão grave. Lembre-se que quando ensinamos a segurar o pandeiro, dissemos que o polegar deveria ficar bem relaxado e alinhado com o eixo do pandeiro. Eis a razão para isso. Agora o polegar precisa poder contrair ou relaxar, não para segurar o pandeiro, mas para apertar ou afrouxar a pele.

A produção desse som não é difícil, porém, pode cansar excessivamente a mão que segura o pandeiro. Procure manter a mão relaxada e pressionar apenas o polegar. Ao praticar o meio grave junto com o grave, o iniciante tende a levantar demais o polegar durante o grave, porém isso não é necessário. De fato, durante o grave o polegar pode ficar tranquilamente relaxado sobre a pele, que isso não abafará o som.

Exercício 4.8.1 *Meio grave.* A figura 4.31 mostra um exercício simples para praticar a alternância entre grave e meio grave. Pratique tanto com o meio grave embaixo quanto com o meio grave em cima. Invente seus próprios exercícios.

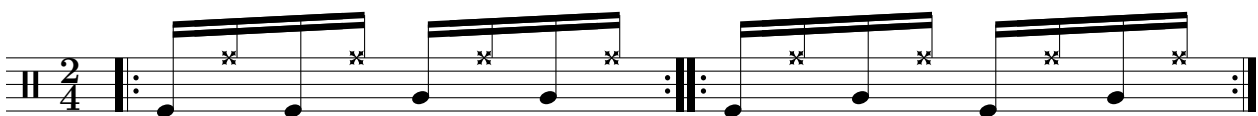


Figura 4.31: Grave e meio grave.

4.8.1 Mais samba, e capoeira

Eis dois ritmos utilizando o meio grave. Pratique com parcimônia, pois o uso do meio grave costuma cansar muito a mão que segura o pandeiro.

O primeiro é o samba enredo da figura 4.32. Esta maneira de tocar permite muita rapidez. Ele pode ser utilizado no lugar do samba-exaltação e vice-versa. Como de costume, acentue os

agudos feitos em cima (dedos) e deixe bem fracos os agudos embaixo (calcanhar da mão).

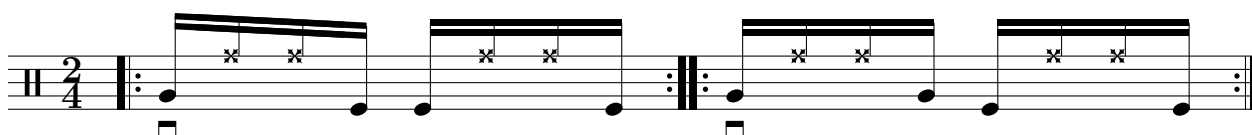


Figura 4.32: Samba Enredo, duas variações: TU ki ti TUM TUM ki ti TUM ou TU ki ti TU TUM ki ti TUM.

O segundo ritmo é a capoeira, na figura 4.33. Podemos tocar a capoeira, de maneira mais simples, substituindo o meio grave pelo próprio grave.

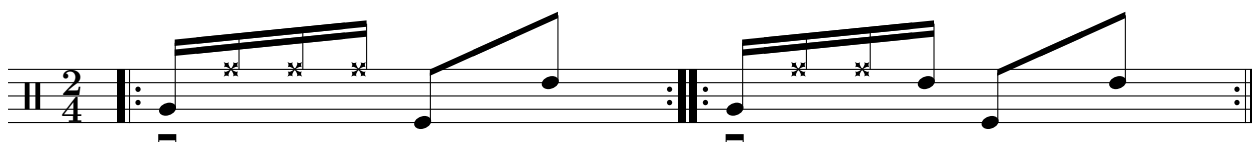


Figura 4.33: Capoeira, duas variações. Forma mais simples: TUKitikiTUM TA; forma mais elaborada: TUKitiTATUM TA.

4.8.2 Graves e meio graves adicionais



A técnica dos meios graves pode ser aprimorada. Pode-se graduar a intensidade com que apertamos a pele com o polegar da mão que segura o pandeiro, produzindo diversas nuances, desde o som mais grave, até sons quase médios, de forma que você poderá fazer uma sequência ascendente ou descendente. Em princípio, esse recurso é para produzir efeitos especiais que podem ser utilizados em quaisquer ritmos. Entretanto, pode-se inclusive produzir melodias com essa técnica, mas isso não é o objetivo. Para denotar o efeito, utilizamos o 1^o e 2^o espaços, junto com as já utilizadas 1^a e 2^a linhas, como mostra a figura 4.34.

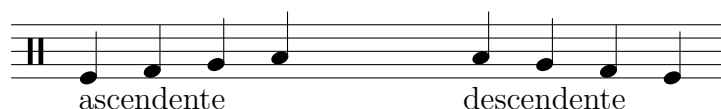


Figura 4.34: Efeitos ascendente e descendente.

4.9 Exercícios adiantados

Já aprendemos todos os sons básicos e as diversas maneiras básicas de fazê-los. Agora vamos praticá-los com diversos exercícios. Você pode alternar o estudo desses exercícios com o estudo dos ritmos e do “Estudo número I para pandeiro” do capítulo seguinte.

Exercício 4.9.1 *Graves, meio graves e médios em três tempos.* A figura 4.35 mostra alguns exercícios de graves e agudos em três tempos. Você pode substituir os graves por meio graves ou médios, ou misturar todos. Esse exercício dará grande velocidade e sonoridade aos seus graves, meio graves e médios. Pratique tão lentamente quanto necessário para poder fazê-los bem corretamente, caprichando na sonoridade, e fazendo os agudos bem no aro do pandeiro.

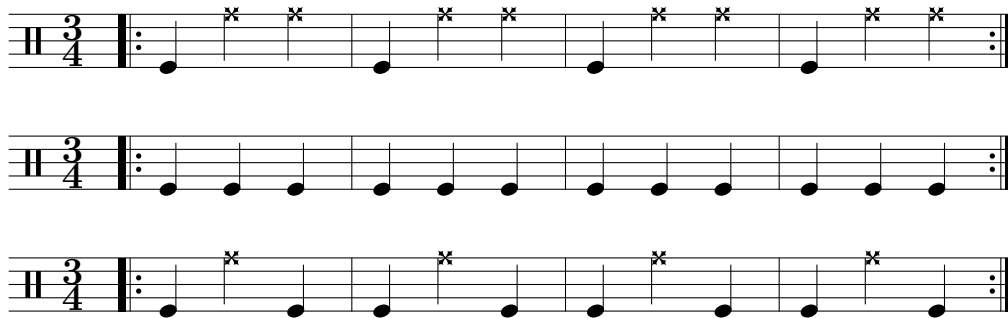


Figura 4.35: Exercício em 3 tempos.

Exercício 4.9.2 *Bolero de Ravel*. Para quem gosta do Bolero de Ravel, eis aqui 4 versões, todas são ótimos exercícios. Estão mostradas na figura 4.36. A primeira versão serve para acompanhar a orquestra e é um excelente exercício para os agudos; a segunda é um exercício preparatório para a terceira; a terceira é um excelente exercício para os graves; e a quarta faz a percussão da orquestra e o baixo simultaneamente.

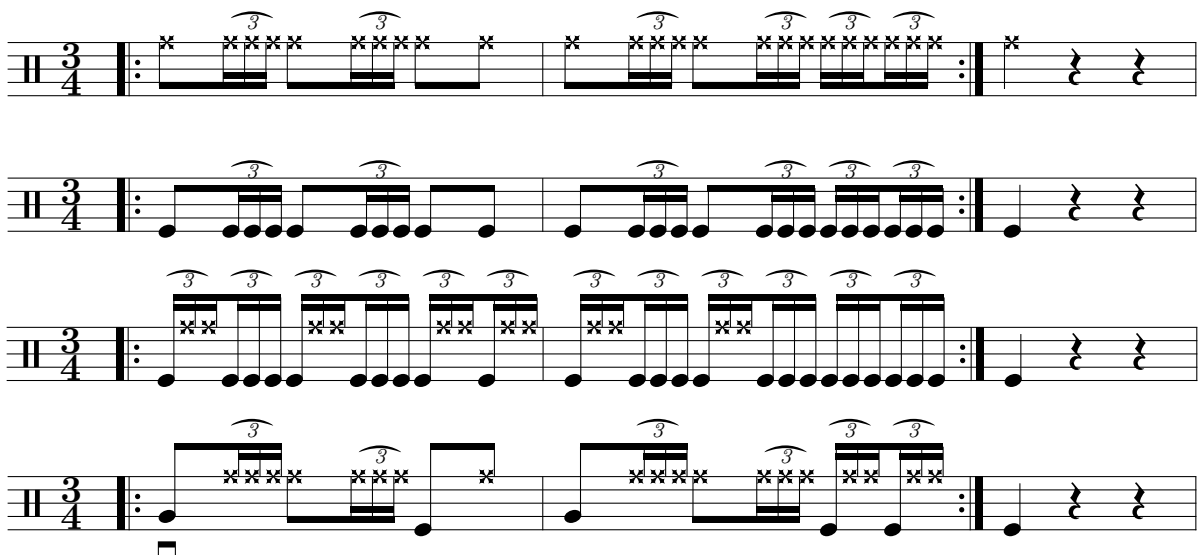


Figura 4.36: Bolero de Ravel.

Feitos todos esses exercícios, você já conhece como produzir os principais sons do pandeiro, em qualquer sequência. Então, a seguir listamos todos os ritmos estudados ao longo desta apostila e acrescentamos mais alguns; e ao final há ainda um estudo para pandeiro onde você poderá treinar tudo o que aprendeu. Depois de se sentir bem a vontade com todo esse material, procure a apostila 3 e seguintes, onde mais recursos técnicos são acrescentados e ritmos mais difíceis serão estudados. Nesse meio tempo, um exercício interessante é o seguinte.

Exercício 4.9.3 *Ritmo da melodia*. Escolha uma música que você goste muito e conheça bem a melodia. Então comece a tocar agudos, em cima e embaixo, oscilando o pandeiro. Tente agora reproduzir o ritmo da melodia, substituindo alguns agudos por graves, meio graves, médios e tapas, conforme a melodia. Note que você não vai reproduzir a melodia, fará apenas o ritmo da melodia. Este exercício dará a você grande agilidade no pandeiro e ainda vai fornecer diversas sequências rítmicas interessantes que você poderá utilizar mais tarde para fazer variações de quaisquer ritmos.

Capítulo 5

Ritmos

Já aprendemos todos os sons que planejamos para esta apostila. Na apostila 3 aprenderemos outros. Vamos agora listar os ritmos vistos ao longo do capítulo anterior e acrescentar mais alguns, todos utilizando os sons que aprendemos.

5.1 Ritmos nordestinos



Figura 5.1: Embolada: TUM ti ti TUM ti ti ti ti.



Figura 5.2: Coco: TUM ti ti TUM ti ti TA ti. Muito similar a embolada, possuindo apenas um tapa a mais. Para cansar menos, pode-se substituir o tapa por um médio.



Figura 5.3: Xaxado: TA ti ti TUM ti ti TA ti. Similar ao coco, trocando-se o 1º grave por tapa.

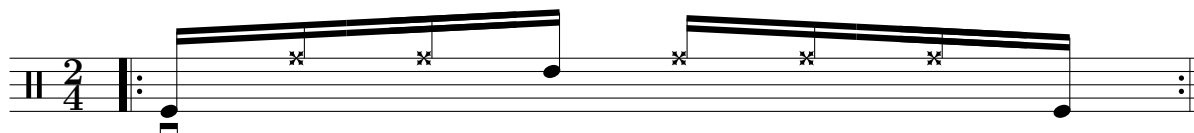


Figura 5.4: Baião: TUM ti ti TA ti ti ti TUM. Também similar ao coco, mas o tapa está no lugar do segundo grave e tem um característico grave extra logo antes do primeiro tempo.



Figura 5.5: Xote. Forma básica com o pandeiro parado: TA TUMTUM. Variação na qual o pandeiro pára só no TUMTUM final: TA tikiTUM TUM. Variação também chamada de samba rural: TA ki ti TA TUM ki TUM ki.



Figura 5.6: Ijexá: TÁ TATUMTÁ TATUMTÁ. Tocar com o pandeiro parado.

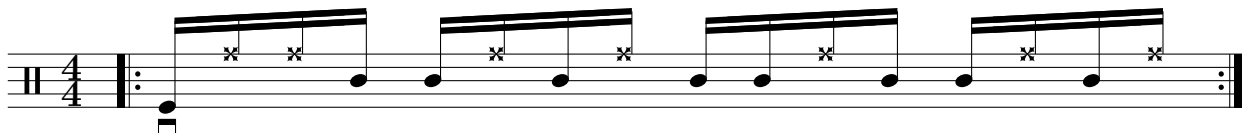


Figura 5.7: Ciranda: TUM ki ti TA TA ki TA ki TA TA ki TA TA ki TA ki.

5.2 Samba e parentes

Usualmente nas formas básicas de samba, samba canção, choro, samba exaltação, samba enredo e capoeira, a cada 4 sons, acentuamos o 2º e/ou o 4º e enfraquecemos o 3º. Isso nem sempre é mostrado na partitura, deixando-se ao músico escolher qual acentuar mais, ou 2º ou 4º som. Apenas no choro estressamos o acento sempre no 2º som.

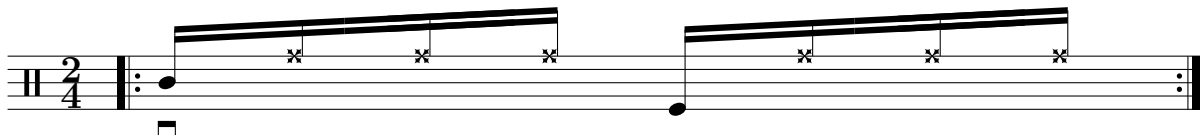


Figura 5.8: Samba canção: TA ti ti ti TUM ti ti ti. Essa forma é base para qualquer tipo de samba.

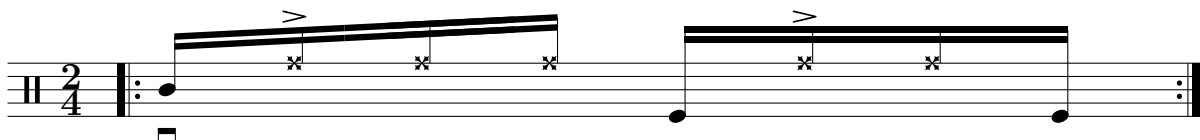


Figura 5.9: Choro: TA KI ti ki TUM KI ti tum. Observe o sinal > acima das duas semicolcheias, logo após o médio e o grave, ele denota o acento característico do choro.



Figura 5.10: Samba exaltação: TA ki ti TA TUM ki ti TUM.

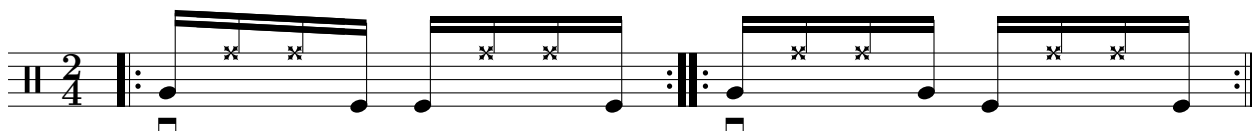


Figura 5.11: Samba Enredo, duas variações: TU ki ti TUM TUM ki ti TUM ou TU ki ti TU TUM ki ti TUM.

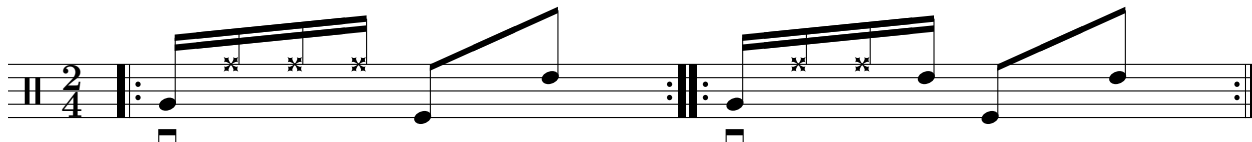


Figura 5.12: Capoeira, duas variações. Forma mais simples: TUKitikiTUM TA; forma mais elaborada: TUKititATUM TA.

Lembre-se de, nas formas de samba mostradas acima, deixar bem fracos os agudos embaixo, isto é, aqueles feitos com o calcanhar da mão. Por outro lado, acentue os agudos em cima, isto é, aqueles feitos com os dedos. No samba, você pode escolher qual agudo em cima acentuar mais, se o 2º ou o 4º. No choro acentue sempre o 2º.

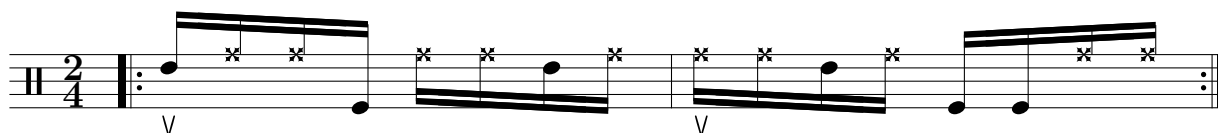


Figura 5.13: Samba de caixa: TA ki ti TUM ki ti TA ki | ti ki TA ki TUM TUM ti ki. O pandeiro faz a tradicional batida da caixa da Escola de Samba Mocidade Independente de Padre Miguel.

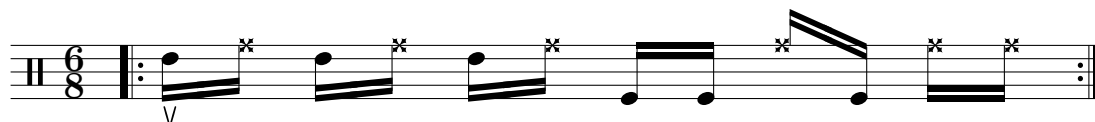


Figura 5.14: Jongo: TA ki TA ki TA ki TUM TUM ki TUM ti ki. É um dos antepassados do samba.



Figura 5.15: Partido alto: as duas formas básicas, tocadas sem oscilar o pandeiro, com os graves sempre embaixo e os tapas em cima. Na primeira fale: tumtum tatum ta tum ta tumtum tum. Na segunda fale: ta tatum tum tum ta tum tum.



Figura 5.16: Partido alto, variação da primeira forma. Observe que o pandeiro não oscila nos dois primeiros graves, de forma que os graves são sempre embaixo e os tapas em cima.

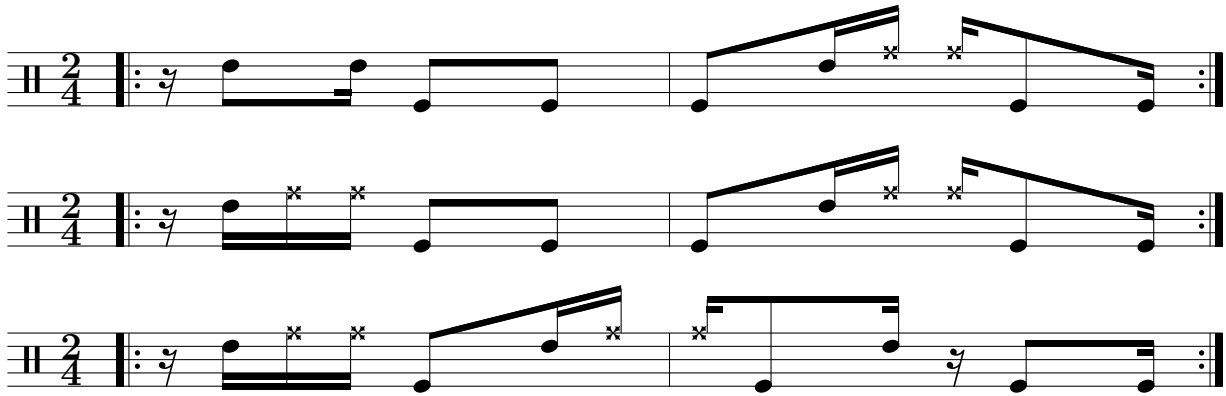


Figura 5.17: Partido alto, variações da segunda forma. Oscile o pandeiro nas sequências de agudos e mantenha os graves sempre embaixo e os tapas em cima.

5.3 Outros ritmos

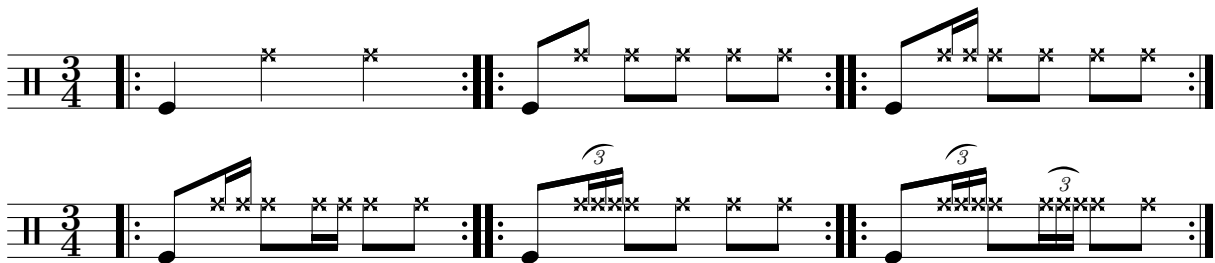


Figura 5.18: Valsa, várias formas e variações. A primeira é a mais simples, observe que a cada compasso, a oscilação do pandeiro é invertida, então o grave do primeiro tempo é ora tocado em cima e ora embaixo: TUM ti ti. Na segunda forma, não há inversão da oscilação: TUM ti ti ti ti ti. As formas seguintes são valsas espanholadas. Na terceira, o rufo de três golpes inverte novamente a oscilação: TUM tikititi ti ti ti. Na quarta, um segundo rufo de três golpes desinverte a oscilação: TUM tikititi tikititi ti. A quinta forma deriva da terceira e por ter um rufo de 4 golpes não inverte a oscilação: TUM tikititi ti ti ti. A sexta forma tem dois rufos de 4 golpes e a oscilação também não inverte: TUM tikititi tikititi ti. As formas espanholas provavelmente seriam melhor escritas em compasso 6/8.

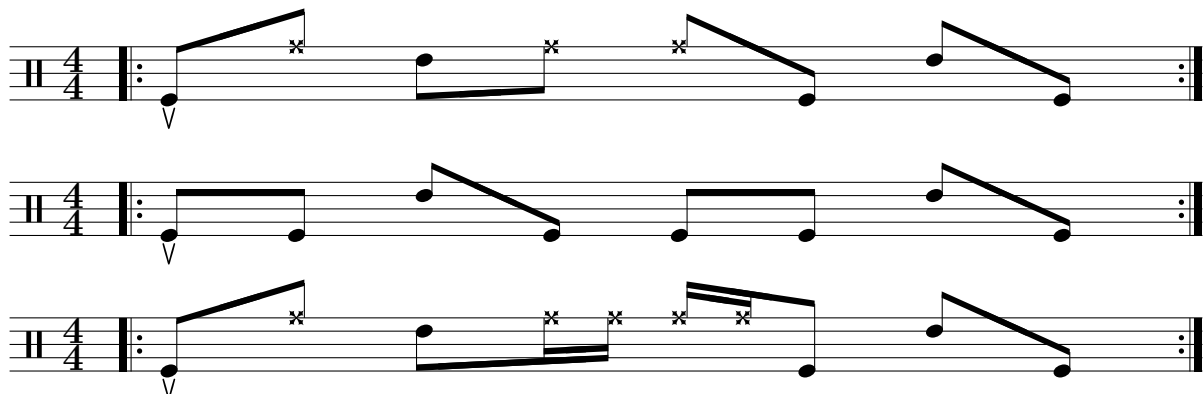


Figura 5.19: Rock. Três variações. Note o tapa característico do rock dos tempos 2 e 4.

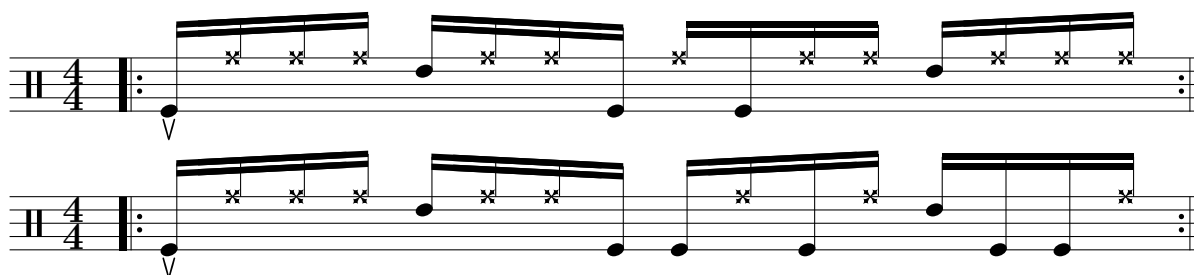


Figura 5.20: Funk, duas formas simples de tocar; na apostila 3 veremos formas mais interessantes. A primeira é a forma mais simples. A segunda é um funk bem lento e bem grave.

5.4 Estudo número I para pandeiro - Oscilação simples do pandeiro

Estudo número I para pandeiro, Filipe de Moraes Paiva, 2010/08/13

A figura 5.21 mostra o Estudo número I para pandeiro - Oscilação simples do pandeiro, feito por mim em 2010, outubro, dia 13. O objetivo desse estudo foi criar uma partitura para o aluno treinar a leitura, praticar os sons básicos do pandeiro, e treinar também as inversões de oscilação. Então, neste estudo, o pandeiro oscila o tempo todo, tal como aprendemos nesta apostila.

O estudo está dividido em 4 partes de 20 compassos cada e cada parte tem duas sub-partes de 10 compassos; ao final há dois compassos extras. As 4 partes são semelhantes e a diferença está no uso de graves, meio graves e médios. A primeira parte usa apenas agudos e graves, a segunda apenas agudos e médios, a terceira usa apenas agudos e meio graves. A quarta parte mistura todos os sons. Um tapa aparece apenas na última nota.

Em cada parte de 20 compassos, a segunda sub-parte de 10 compassos soa igual à primeira, mas a oscilação do pandeiro está invertida - lembre-se que os sons superiores e inferiores são iguais. Essa inversão é feita da seguinte forma. Nos 7 primeiros compassos de cada sub-parte, são tocadas 16 notas, de forma que todo compasso começa sempre na mesma oscilação. Porém, os três últimos compassos têm apenas 15 notas cada. Assim, o compasso seguinte começa com a oscilação invertida. Como essa inversão acontece 3 vezes, ou seja, nos compassos 8, 9 e 10, então o compasso 11 começa com a oscilação invertida em relação ao primeiro.

Dessa forma, a cada grupo de 10 compassos, invertemos a oscilação. Salientamos que a mudança de 16 notas para 15 notas é feita substituindo-se as 4 últimas semicolcheias do compasso por um grupo de 3 quiálteras. Lembrando que um grupo de 3 quiálteras são 3 notas tocadas no mesmo tempo em que normalmente se tocariam 4 notas.

Notação.

- O sinal que parece um $\%$ significa que o compasso anterior deve ser repetido.
- Já o sinal **10%** significa que os 10 compassos anteriores devem ser repetidos.

Figura 5.21: Estudo número I para pandeiro, Filipe de Moraes Paiva, 2010/08/13.

The musical score is written on a grand staff with two staves per system. The time signature is 4/4. The piece consists of 83 measures, divided into systems of 11 measures each. The notation includes rhythmic patterns for the pandeiro, represented by 'x' marks on the upper staff and notes on the lower staff. Various annotations are present throughout the score, including measure numbers (e.g., 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 81, 82, 83), dynamic markings (V), articulation marks (V), and performance instructions such as '2 3 4', '6', '3', and '10%'. The score concludes with a final cadence in measure 83.

Bibliografia

- [1] Filipe de Moraes Paiva, “*Pandero Mane, Ideo Piede*”, Rio de Janeiro, Brasil, <http://www.geocities.ws/prof-fmpaiva/arkivo/PanderoManeIdeoPiede>, 2011.
- [2] Filipe de Moraes Paiva, “*Pequeno manual de esperanto para brasileiros que queiram ler o livro: Pandero Mane, Ideo Piede*”, Rio de Janeiro, Brasil, <http://www.geocities.ws/prof-fmpaiva/arkivo/PanderoManeIdeoPiede>, 2012.
- [3] Filipe de Moraes Paiva, “*Pequeno dicionário de esperanto para brasileiros que queiram ler o livro: Pandero Mane, Ideo Piede*”, Rio de Janeiro, Brasil, <http://www.geocities.ws/prof-fmpaiva/arkivo/PanderoManeIdeoPiede>, 2013.
- [4] VEKCPII - Vin Esperanto Klubo Colégio Pedro II, o clube de esperanto do Colégio Pedroo II, <http://geocities.ws/prof-fmpaiva/vekcpii>, fundado em 2006.